



revistafidelidade@terra.com.br • ano VI • Junho/2008 • n° 69 • R\$ 5,00

Revista

Fidelidade **ESPÍRITA**

Reencarnação,
é assim...

A
Revista que
se **Responsabiliza**
Doutrinariamente
pelos Textos Publicados

Sumário



4 CHICO

CRITÉRIOS DA FEB - CORRIGIR COM AMOR

Prosseguem as correções e os entendimentos sobre o “Parnaso”

7 ESTUDO

OS MILAGRES SEGUNDO O ESPIRITISMO

Elucidações científicas

10 ESCLARECIMENTO

DESTINO E LIVRE-ARBÍTRIO

Uma das dúvidas mais freqüentes

12 MEDIUNIDADE

DIRETRIZES DE SEGURANÇA

Questões sobre mediunidade

22 ENSINAMENTO

A ÚLTIMA PERGUNTA

O Livro dos Espíritos

24 REFLEXÃO

PRESENTIMENTO

O que é e como acontece

14 CAPA

REENCARNAÇÃO É ASSIM...

PRÓXIMA EDIÇÃO

PENA DE VIDA E NÃO DE MORTE



26 COM TODAS AS LETRAS

ACESSE E FORMATE SÓ NO MICRO

Importantes dicas da nossa língua portuguesa

EDITORIAL

Freqüentemente, observa-se nas atividades espíritas a infiltração de idéias, conceitos e práticas incoerentes com a razão e o bom senso.

Quase sempre, no centro dessas ocorrências, destacam-se as figuras de determinados sensitivos que, por invigilância ou ignorância, permitem-se converter em instrumentos do desvirtuamento.

Em geral, além da aptidão natural para o intercâmbio mediúnic, trazem na personalidade fortes contornos de orgulho e vaidade.

Muitas vezes, conhecem os mecanismos do fenômeno, mas desconhecem a si mesmos.

Mantêm intenso intercâmbio com a espiritualidade, mas evitam excursionar por dentro da própria alma.

As idéias e conceitos que buscam introduzir revelam-se exóticos, com ares de supostas novidades, bem ao gosto dos místicos e curiosos.

Na realidade, porém, mais confundem do que esclarecem.

Seduzem em vez de ensinar.

Exploram em vez de ajudar.

Quando advertidos, melindram-se.

Se convidados à correção de rota, retraem-se em isolamento injustificável.

Diante dessa realidade, os grupos verdadeiramente comprometidos com a ética são chamados à tarefa do constante esclarecimento com base nos ensinamentos espíritas, que melhor elucidam quanto à prática saudável da mediunidade.

Não se trata de rotular os seguidores em ortodoxos ou heterodoxos, numa atitude superficial e simplista. Trata-se de manter e alimentar a necessária coerência com a razão e o bom senso, a fim de se alcançar a principal meta da Doutrina, que é a evolução moral por meio da conscientização.

Natural que a tua dedicação ao intercâmbio responsável

desperte a atenção de adversários espirituais, interessados em combater a causa espírita e o teu próprio despertar interior.

Maquiavélicos e sorrateiros, buscarão estudar-te os pensamentos e emoções, sondando tuas disposições morais mais íntimas, a fim de identificarem o teu lado fraco, por onde passarão a atuar.

Tentarão seduzir-te em processos sutis de fascinação.

Buscarão induzir-te ao destaque pessoal, sugerindo práticas que soam como novidades atraentes.

Necessário resistir, com base no bom senso e no raciocínio, a fim de não te converteres em protagonista de modismos.

Lembra que, do ponto de vista psíquico, humildade e simplicidade constituirão sempre o melhor escudo contra as investidas da ignorância.

Medita nisso, a fim de preservares a própria consciência. Recorda que mediunidade é sintonia. E toda sintonia no campo da mediunidade começa na vida interior do mediano.

Assim, faz um exame profundo, corajoso e isento, buscando identificar os fatores que possivelmente te predispõem às influências negativas.

Analisa o que pensas.

Medita no que sentes.

Relaciona o que desejas.

Aprende a conhecer a ti mesmo.

Assim, estarás trabalhando não apenas para te tornares veículo útil ao pensamento das entidades amigas, mas também para te firmares como fiel colaborador do bem nos domínios do infinito.

Augusto

LEVY, Clayton. Mediunidade e Autoconhecimento. Págs. 99

- 103. CEAK. 2003

Edição

Centro de Estudos Espíritas
"Nosso Lar" – Depto. Editorial

Jornalista Responsável

Renata Levantesi (Mtb 28.765)

Projeto Gráfico

Fernanda Berquó Spina

Revisão

Zilda Nascimento

Administração e Comércio

Elizabeth Cristina S. Silva

Apoio Cultural

Braga Produtos Adesivos

Impressão

Citygráfica

O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" responsabiliza-se doutrinariamente pelos artigos publicados nesta revista.

FALE CONOSCO

revistafidelidade@terra.com.br
(19) 3233-5596

ASSINATURAS

Assinatura anual: R\$45,00
(Exterior: US\$50,00)

FALE CONOSCO ON-LINE

CADASTRE-SE NO MSN
E ADICIONE O NOSSO ENDEREÇO:

atendimento@revistafidelidade@hotmail.com



Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar"

Rua Luís Silvério, 120 – Vila Marieta 13042-010 Campinas/SP
CNPJ: 01.990.042/0001-80 Inscr. Estadual: 244.933.991.112

Critérios da FEB - corrigir com amor

por Suely Caldas Schubert



29 – 10 – 1947

“(...) O trabalho do Sr. Ermani, a que me referi, é novo. Ainda não foi publicado, mas parece um desdobramento daquele sobre a “Terra, nossa morada e casa própria” – título esse dado pelo escritor ao livro inicial, acerca do assunto. Esperemos os frutos da sementeira dele.

Sobre o “Parnaso”, embora o respeito que me merecem as tuas sugestões e decisões, rogo-te sejas comigo um advogado do livro inteiriço, completo. Não me parece acertado o desmembramento, nem mesmo em nos referindo às poesias menos perfeitas. (...)”

Prosseguem as correções e os entendimentos sobre o “Parnaso”.

Chico Xavier defende a idéia de que não se deveria desmembrar o livro e pede a Wantuil de Freitas o ajude para que ele seja publicado completo.

Ante toda essa troca de idéias, observamos que o médium não impõe, de maneira alguma, o seu ponto de vista, a sua opinião

peçoal. Ele sugere, apenas. E quando tem de firmar a sua posição o faz de tal modo que Wantuil de Freitas entende e aceita.

Todo esse debate a respeito do livro “Parnaso de Além-Túmulo” é bastante compreensível, pois trata-se de obra ímpar na literatura mediúnica e exatamente aquela que inaugurou a tarefa de Chico Xavier. Por esse motivo, verifica-se que Wantuil de Freitas procura fazer o melhor, estudando várias hipóteses para que o livro seja cada vez mais aperfeiçoado. Esse cuidado é perfeitamente plausível, pois Wantuil sabe quão impiedosos são os críticos, não apenas no mundo das letras, mas também os críticos gratuitos que estão sempre ávidos de encontrar erros, falhas e imperfeições nos trabalhos psicográficos do médium mineiro.

Esses cuidados nos levam a refletir o quanto é importante para o médium psicógrafo a presença, ao seu lado, de uma pessoa entendida não somente em Doutrina Espírita, mas, inclusive, com certa cultura



para orientá-lo em relação às suas páginas psicográficas.

A FEB sempre teve um critério de seleção – julgado por alguns como demasiadamente rigoroso – na escolha das obras mediúnicas que lhe são enviadas. Tais obras são submetidas a atencioso exame quanto à parte doutrinária, quanto ao conteúdo da mensagem e no que diz respeito ao vernáculo, propriamente dito. Quando a obra – seja de autor encarnado ou desencarnado – é válida, quando se apresenta como de valor no tocante a todos esses itens mencionados, quando o assunto enfocado é considerado importante para o Movimento Espírita, ela recebe uma recomendação para ser editada. Recomendação esta de várias pessoas que constituem o conselho editorial da FEB. Ao ser aprovada, ela já terá recebido sugestões e corrigendas dessas pessoas de reconhecida capacidade e competência, visando aprimorá-la no tocante à sua “forma de apresentação”.

Depois disso, o livro segue o seu caminho dentro da editora, até que venha à luz e chegue às mãos dos leitores.

O rigoroso critério de seleção é, portanto, absolutamente necessário para que se mantenha o padrão de qualidade característico da FEB.

Tanto para o autor encarnado, quanto para o médium psicógrafo, esse esquema de trabalho representa segurança, porque tudo é feito para favorecê-lo e garantir o êxito almejado. Todavia, alguns interpretam negativamente essas normas, julgando-as exageradas, quando têm por fim, exatamente, beneficiar os

autores e assegurar o prestígio que a FEB construiu ao longo dos anos.

O que vemos, infelizmente, na atualidade, é o oposto, em relação aos critérios de selecionamento, principalmente das produções mediúnicas. Em decorrência, estamos encontrando, a cada dia, novas obras psicográficas de qualidade duvidosa, eivadas de

O rigoroso critério de seleção é, portanto, absolutamente necessário para que se mantenha o padrão de qualidade característico da FEB

erros doutrinários, de conteúdo fraquíssimo, muitas delas fazendo – a pretexto de se modernizarem – concessões aos modismos infelizes que infestam a nossa sociedade hodierna. A má qualidade do discurso junta-se a pobreza do conteúdo, o que não parece ser importante para aqueles que aceitam editá-las. Ao final, o maior prejudicado é o próprio médium,

que, talvez, inexperiente, se deixou levar pelo afã de ver as suas páginas divulgadas.

Ao contrário, se o médium souber esperar, se se colocar sob a orientação de pessoas que o ajudem no burilamento de sua faculdade mediúnica; se esperar o seu amadurecimento como médium; se se dedicar mais, cada vez mais, ao estudo e à prática da mediunidade com Jesus; se seguir as advertências dos nossos Maiores da Espiritualidade, que sempre nos aconselham a ponderação, a perseverança de anos de trabalho e treinamento, a disciplina e a paciência, e, por último, se os médiuns não se apressassem tanto em querer publicar o que receberam do plano espiritual, não veríamos (como está ocorrendo nos nossos dias) a chegada quase diária de novos livros mediúnicos de inferior qualidade, que encerram, além de erros crassos de português, outros tantos históricos e, o que é pior, doutrinários.

Por isso, verificamos que quase toda essa constante citação das corrigendas de “Parnaso” e dos demais livros recebidos pelo Chico é, para nós, lição proveitosa. Vamos aprendendo o que é necessário ser feito para que a obra mediúnica transmitida por abnegados Benfeitores Espirituais (que se aproximam de nós por amor, que se sacrificam quase sempre para transpor as barreiras que o plano físico lhes oferece) seja filtrada de modo mais fiel possível, até que saia a lume fazendo jus a todo esse exaustivo esforço dos seus autores espirituais. ▶

“Não sei qual o Diretor da FEB que tomou posição contrária ao Esperanto. É uma pena essa discordância. E o que me contas, referentemente à Livraria, dá para preocupar. Jesus te ajude a encontrar um meio de corrigir com amor. O caso deve ser doloroso para o teu coração. Todavia sei de antemão que encontrarás os preciosos recursos para a solução do problema, sem conseqüências desagradáveis. Confio em que a tua missão de administrar com Jesus será sempre amparada pelo Alto. (...)”

Wantuil de Freitas está às voltas com um elemento de sua Diretoria contrário ao Esperanto. É um problema a mais para o Presidente da FEB, que está dando, àquela altura, graças principalmente ao labor de Ismael Gomes Braga, um novo impulso ao Esperanto.

Diante dessas e de outras dificuldades, Chico exprime o desejo: “Jesus te ajude a encontrar um meio de corrigir com amor.”

O ato de corrigir, na maioria das vezes, leva em seu bojo sentimentos de aborrecimento, revide, revolta, raiva, menosprezo, etc., em diferentes graus de intensidade. Chico, entretanto, deseja que Wantuil consiga corrigir com amor. Observe-se que não se trata de deixar passar o erro, tolerá-lo, desconhecê-lo, mas, sim, corrigi-lo. São atitudes bastante distintas. E para corrigir, especialmente na posição daqueles que administram uma instituição espírita, o amor deve ser o sentimento que fale mais alto.

Nem sempre é fácil chegar-se a

tão alto grau de entendimento. Vimos para o meio espírita carregados com todas as nossas imperfeições, cultores que somos de idiosincrasias, de preferências e de melindres. Mas, no trato com a Doutrina abençoada, vamos pouco a pouco aprendendo que nos cabe o dever primordial e urgente de transfor-

E para corrigir, especialmente na posição daqueles que administram uma instituição espírita, o amor deve ser o sentimento que fale mais alto

marmos, de educar, disciplinar e vencer todas as nossas tendências negativas. Além disso, sabemos ainda mais: temos ciência de que nos reunimos em nossas Casas Espíritas com aqueles companheiros com os quais temos dívidas e compromissos que nos cumpre saldar, através do abençoado ensejo de uma convivência clarificada pelos ensinamentos da Terceira Revelação.

Daí porque se vêem, aqui e ali, as questões de opiniões, as divergências levadas a nível de

disputas, os pontos de vista pessoais a se refletirem no andamento da própria instituição, entravando o progresso e aprisionando ao passado os que se defrontam nessas querelas.

Compreendemos bem esses comportamentos. Também necessitamos de férrea disciplina para nos defendermos de nós mesmos. Para modificarmos nossas tendências e criarmos novos e salutares hábitos. Esse é um esforço hercúleo, que nos exige força de vontade e persistência, mas que pode ser atenuado quando se deixa crescer no fundo íntimo o amor pela Doutrina, o amor que nos está levando de retorno a Jesus.

Nessa conjuntura, então, é bem mais fácil apreender e vivenciar o conselho que Chico Xavier dá a Wantuil de Freitas: “corrigir com amor” e “administrar com Jesus”.

Fonte:

SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. Págs. 184 - 189. Feb

Os Milagres Segundo o Espiritismo

- parte II



CARACTERES DOS MILAGRES

OS MILAGRES NO SENTIDO TEOLÓGICO - O ESPIRITISMO NÃO FAZ MILAGRES - FAZ DEUS MILAGRES? - O SOBRENATURAL E AS RELIGIÕES

FAZ DEUS MILAGRES?

15. - Quanto aos milagres propriamente ditos, Deus, visto que nada lhe é impossível, pode fazê-los. Mas, fá-los? Ou, por outras palavras; derroga as leis que dele próprio emanaram? Não cabe ao homem prejudicar os atos da Divindade, nem os subordinar à fraqueza do seu entendimento. Contudo, em face das coisas divinas, temos, para critério do nosso juízo, os atributos mesmos de Deus. Ao poder soberano reúne ele a soberana sabedoria, donde se deve concluir que não faz coisa alguma inútil.

Por que, então, faria milagres? Para atestar o seu poder, dizem. Mas, o poder de Deus não se manifesta de maneira muito mais imponente pelo grandioso conjunto das obras da criação, pela sábia providência que essa criação revela, assim nas partes mais gigantescas, como nas mais mínimas, e pela harmonia das leis que regem o mecanismo do Universo, do que por algumas pequeninas e pueris interrogações que todos os prestímanos sabem imitar? Que se diria de um sábio

mecânico que, para provar a sua habilidade, desmantelasse um relógio construído pelas suas mãos, obra-prima de ciência, a fim de mostrar que pode desmanchar o que fizera? Seu saber, ao contrário, não ressalta muito mais da regularidade e da precisão do movimento da sua obra?

Não é, pois, da alçada do Espiritismo a questão dos milagres; mas, ponderando que Deus não faz coisas inúteis, ele emite a seguinte opinião: *Não sendo necessários os milagres para a glorificação de Deus, nada no Universo se produz fora do âmbito das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo, como são, perfeitas as suas leis, não lhe é necessário derrogá-las.* Se há fatos que não compreendemos, é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários.

16. - Admitido que Deus houvesse alguma vez, por motivos que nos escapam, derogado acidentalmente leis por ele estabelecidas, tais leis já não seriam imutáveis. Mesmo, porém, que semelhante derrogação seja possível, ter-se-á, pelo menos,

de reconhecer que só ele, Deus, dispõe desse poder; sem se negar ao Espírito do mal a onipotência, não se pode admitir lhe seja dado desfazer a obra divina, operando, de seu lado, prodígios capazes de seduzir até os eleitos, pois que isso implicaria a idéia de um poder igual ao de Deus. É, no entanto, o que ensinam. Se Satanás tem o poder de sustar o curso das leis naturais, que são obra de Deus, sem a permissão

**Deus não
faz milagres,
porque, sendo,
como são,
perfeitas as
suas leis, não
lhe é necessário
derrogá-las**

deste, mais poderoso é ele do que a Divindade. Logo, Deus não possui a onipotência e se, como pretendem, delega poderes a Satanás, para mais facilmente induzir os homens ao mal, falta-lhe a soberana bondade. Em ambos os casos, há negação de um dos atributos sem os quais Deus não seria Deus.

Daí vem a Igreja distinguir os bons milagres, que procedem de Deus, dos maus milagres, que procedem de Satanás. Mas, como diferenciá-los? Seja satânico ou divino um milagre, haverá sempre uma derrogação de leis emanadas unicamente de Deus. Se um indivíduo é curado por suposto milagre, quer seja Deus quem o opere, quer Satanás, não deixará por isso de ter havido a cura. Forçoso se torna fazer pobríssima idéia da inteligência humana para se pretender que semelhantes doutrinas possam ser aceitas nos dias de hoje.

Reconhecida a possibilidade de alguns fatos considerados miraculosos, há-se de concluir que, seja qual for a origem que se lhes atribua, eles são efeitos naturais de que se podem utilizar *Espíritos desencarnados* ou *encarnados*, como de tudo, como da própria inteligência e dos conhecimentos científicos de que disponham, para o bem ou para o mal, conforme neles preponderem a bondade ou a perversidade. Valendo-se do saber que haja adquirido, pode um ser perverso fazer coisas que passem por prodígios aos olhos dos ignorantes; mas, quando tais efeitos dão em resultado um bem qualquer, fora ilógico atribuir-se-lhes uma origem diabólica.

17. - Mas, a religião, dizem, se

apóia em fatos que nem explicados, nem explicáveis são. Inexplicados, talvez; inexplicáveis, é questão muito outra. Que sabe o homem das descobertas e dos conhecimentos que o futuro lhe reserva? Sem falar do milagre da criação, o maior de todos sem contestação possível, já pertencente ao domínio da lei universal, não vemos reproduzirem-se hoje, sob o império do magnetismo, do sonambulismo, do Espiritismo, os êxtases, as visões, as aparições, as percepções a distância, as curas instantâneas, as suspensões, as comunicações orais e outras com os

**Assentar
exclusivamente
as verdades do
Cristianismo
sobre a base
do maravilhoso
é dar-lhe fraco
alicerce**

seres do mundo invisível, fenômenos esses conhecidos desde tempos imemoráveis, tidos outrora por maravilhosos e que presentemente se demonstra pertencerem à ordem das coisas naturais, de acordo com a lei constitutiva dos seres? Os livros sagrados estão cheios de fatos desse gênero, qualificados de sobrenaturais; como, porém, outros análogos e ainda mais maravilhosos se en-

contram em todas as religiões pagãs da antigüidade, se a veracidade de uma religião dependesse do número e da natureza de tais fatos, não se saberia dizer qual a que devesse prevalecer.

O SOBRENATURAL E AS RELIGIÕES

18. - Pretender-se que o sobrenatural é o fundamento de toda religião, que ele é o fecho de abóbada do edifício cristão, é sustentar perigosa tese. Assentar exclusivamente as verdades do Cristianismo sobre a base do maravilhoso é dar-lhe fraco alicerce, cujas pedras facilmente se soltam. Essa tese, de que se constituíram defensores eminentes teólogos, leva direito à conclusão de que, em breve tempo, já não haverá religião possível, nem mesmo a cristã, desde que se chegue a demonstrar que é natural o que se considerava sobrenatural, visto que, por mais que se acumulem argumentos, não se logrará sustentar a crença de que um fato é miraculoso, depois de se haver provado que não o é. Ora, a prova existe de que um fato não constitui exceção às leis naturais, logo que pode ser explicado por essas mesmas leis e que, podendo reproduzir-se por intermédio de um indivíduo qualquer, deixa de ser privilégio dos santos. O de que necessitam as religiões não é do *sobrenatural*, mas do *princípio espiritual*, que erradamente costumam confundir com o maravilhoso e sem o qual não há religião possível.

O Espiritismo considera de um ponto mais elevado a religião cristã; dá-lhe base mais sólida do que a dos milagres: as imutáveis leis de Deus, a que obedecem assim o princípio

espiritual, como o princípio material. Essa base desafia o tempo e a Ciência, pois que o tempo e a Ciência virão sancioná-la.

Deus não se torna menos digno da nossa admiração, do nosso reconhecimento, do nosso respeito, por não haver derogado suas leis, grandiosas, sobretudo, pela imutabilidade que as caracteriza. Não se faz mister o sobrenatural, para que se preste a Deus o culto que lhe é devido. A Natureza não é de si mesma tão imponente, que dispense se lhe acrescente seja o que for para provar a suprema potestade? Tanto menos incrédulos topará a religião, quanto mais a razão a sancionar em todos os pontos. O Cristianismo nada tem que perder com semelhante sanção; ao contrário, só tem que ganhar. Se alguma coisa o há prejudicado na opinião de muitas pessoas, foi precisamente o abuso do sobrenatural e do maravilhoso.

19. - Se tomarmos a palavra *milagre* em sua acepção etimológica, no sentido de *coisa admirável*, teremos milagres incessantemente sob as vis-

tas. Aspiramo-los no ar e calcamo-los aos pés, porque tudo então é milagre em a Natureza.

Querem dar ao povo, aos ignorantes, aos pobres de espírito uma idéia do poder de Deus? Mostrem-no na sabedoria infinita que preside a tudo, no admirável organismo de tudo o que vive, na frutificação das plantas, na apropriação de todas as partes de cada ser às suas necessidades, de acordo com o meio onde ele é posto a viver. Mostrem-lhes a ação de Deus na vergôntea de um arbusto, na flor que desabrocha, no Sol que

***Mostrem-lhes a
ação de Deus na
vergôntea de um
arbusto, na flor
que desabrocha,
no Sol que tudo
vivifica***

tudo vivifica. Mostrem-lhes a sua bondade na solicitude que dispensa a todas as criaturas, por mais ínfimas que sejam, a sua providência, na razão de ser de todas as coisas, entre as quais nenhuma inútil se conta, no bem que sempre decorre de um mal aparente e temporário. Façam-lhes compreender, principalmente, que o mal real é obra do homem e não de Deus; não procurem espavori-los com o quadro das penas eternas, em que acabam não mais crendo e que os levam a duvidar da bondade de Deus; antes, dêem-lhes coragem, mediante a certeza de poderem um dia redimir-se e reparar o mal que hajam praticado. Apontem-lhes as descobertas da Ciência como revelações das leis divinas e não como obras de Satanás. Ensinem-lhes, finalmente, a ler no livro da Natureza, constantemente aberto diante deles; nesse livro inesgotável, em cada uma de cujas páginas se acham inscritas a sabedoria e a bondade do Criador. Eles, então, compreenderão que um Ser tão grande, que com tudo se ocupa, que por tudo vela, que tudo prevê, forçosamente dispõe do poder supremo. Vê-lo-á o lavrador, ao sulcar o seu campo; e o desditoso, nas suas aflições, o bendirá dizendo: Se sou infeliz, é por culpa minha. Então, os homens serão verdadeiramente religiosos, racionalmente religiosos, sobretudo, muito mais do que acreditando em pedras que suam sangue, ou em estátuas que piscam os olhos e derramam lágrimas.

Fonte:

KARDEC, Allan. *A Gênese*. Págs. 259 - 272. Feb. 1985.



Destino e Livre-Arbítrio

por Yvonne A. Pereira

Uma das indagações que freqüentemente ouvimos nas rodas dos iniciantes de Espiritismo referem-se aos casos de homicídio e de suicídio. Entendem os indagadores que o homicida traz consigo a necessidade, ou destino, de matar aquele sob cujas mãos futuramente sucumbirá. E estendem o sofisma aos casos de suicídio, entendendo que também o suicida reencarnou com o destino de matar a si próprio.

Ambos os casos, no entanto, devem ser meditados e bem compreendidos, não sofismados, para que o adepto não resvale para a inconveniência de propagar a Doutrina dos Espíritos erradamente, comprometendo a limpidez da lógica por ela apresentada e assumindo a responsabilidade de contribuir para incentivar falsos raciocínios nos cérebros frágeis, aos quais a razão ainda não esclareceu.

Ora, nos Dez Mandamentos da lei de Deus, código de ouro, estabe-

lecido para reger a Humanidade, há um dispositivo incisivo, exposto de forma a não permitir sofismas nem dubiedades. É o 5º - **Não matarás**.

Jesus, o Mestre por excelência, expôs a moral perfeita, prosseguimento da primeira, isto é, dos Dez Mandamentos, moral que condena até mesmo a expressão descortês de uma pessoa para com a outra. E declarou que - “Quem matar pela espada morrerá pela espada”, e não cessou de recomendar o amor recíproco como base para toda a felicidade e prosperidade moral espiritual das criaturas humanas.

Por sua vez, a revelação espírita, seguindo nas pegadas das duas primeiras revelações de Deus aos homens, adverte, com as mais categóricas demonstrações dos próprios fatos, que o homicídio e o suicídio são infrações gravíssimas às leis de Deus. Chega mesmo a apresentar ao adepto, durante as sessões chamadas práticas, a situação impressionante, pelo sofrimento, de ambos os infra-

tores, cuja consciência, atormentada, pelos remorsos da terrível infração, é tudo o que há de mais patético e angustioso que a mente humana poderia conceber.

Não é verdade, portanto, que alguém renasça com a destinação de assassinar o seu próximo ou a si mesmo. A lei da reencarnação foi estabelecida, desde o princípio das coisas, tendo por alvo o progresso, a evolução da criatura e não a sua desgraça.

A lei de Deus, que rege a moral das criaturas, por sua vez mantém como base o amor universal.

Se, pois, um Espírito reencarnasse com a destinação de ser homicida estaria destruída a lei do amor universal e o crime seria praticado com a aprovação divina, o que é absurdo julgar.

O homicídio e o suicídio, portanto, são duas graves infrações das leis estabelecidas por Deus, e por conseguinte não pode ser destino de ninguém a prática de ambos. Se uma



pessoa se torna homicida ou suicida, agiu por sua própria iniciativa, serviu-se do livre-arbítrio, pois todos nós somos responsáveis, temos liberdade para agir livremente, não somos escravos nem autômatos, obrigados sempre a agir sob pressão de outrem ou de uma fatalidade cega. Somos espíritos dotados de poderes para escolhermos as próprias ações e jamais teremos nossa vontade tolhida senão pelos clamores da própria consciência ou pelo senso da própria razão. E é isso, justamente, que acarretará méritos para o nosso ser espiritual, operando a glória que nos há de transfigurar perante a lei divina. Se agirmos erradamente, fazemo-lo sob nossa exclusiva responsabilidade. Então, assim sendo, futuramente sofreremos as conseqüências da nossa desarmonização consciencial com as normas divinas da lei natural que rege a Humanidade, e desse sofrimento, então, surgirá a experiência e a emenda dos maus costumes.

Casos há em que o Espírito desencarnado, culpado de homicídio, se vê perseguido pelo remorso, a tal ponto intenso que voluntariamente escolhe uma reencarnação em que sucumbirá também pelo homicídio, ou por outra forma dramática, sofrendo então penalidade idêntica à que infligiu ao próximo anteriormente. Todavia, aquele que, por sua vez, o assassinará, não trouxe o destino de o assassinar. Fê-lo porque seu mau caráter e seus instintos inferiores o arrastaram a isso, levados pelas displicências do próprio livre-arbítrio e não por determinação da lei de Deus.

De outro modo, a lei divina facultava ao culpado resgatar os crimes praticados, numa ou mais existências

terrenas, com outras existências devotadas ao bem, as quais o levarão a proceder de modo inverso ao que procedeu anteriormente. Ele poderá, então, salvar da morte trágica um ou mais indivíduos com o sacrifício ou não da própria vida e exercer o bem de várias outras maneiras. Também poderá sucumbir tragicamente, sem ser por homicídio, e assim sofrer a prova dolorosa que infligiu a outrem, destruindo-lhe a vida corporal. E tudo isso freqüentemente acontece sob nossas vistas, bastando apenas observarmos os fatos cotidianos da vida e sobre eles meditarmos à luz dos ensinamentos espíritas, para tudo compreendermos.

Uma vida dedicada ao bem, portanto, poderá ser resgate de erros passados

A lei de Deus, se é severa e não acoberta nossos crimes com um perdão gracioso, que dispensaria a emenda, também é misericordiosa, porque facultava ao culpado vários modos de expiar as faltas, sem provocar o círculo vicioso da prática de novos crimes, para que os crimes do passado sejam expurgados.

Uma vida dedicada ao bem, portanto, poderá ser resgate de erros passados, realizações invertidas de outras tantas vidas onde crimes avultaram.

O mesmo sucede ao suicídio.

O suicida é um infrator, dos mais graves, das leis de Deus. A responsabilidade do seu ato é unicamente dele, ou, de algum modo, responsabilidade compartilhada por um obsessão, se este existir agravando a situação.

Segue-se que a gravidade de ambos os casos não será sempre a mesma, dependendo das circunstâncias particulares a cada caso e até do grau de evolução moral-intelectual de cada um.

O estudo das leis de Deus, é, pois, complexo e profundo. O Espiritismo possui elementos para esclarecer o seu adepto sobre muitas nuances dessa lei. Não há necessidade, assim sendo, de o aprendiz espírita debater-se em dúvidas ou recorrer aos sofismas ou às idéias pessoais a fim de esclarecer o seu vizinho. Bastará que, metodicamente, consulte os verdadeiros compêndios doutrinários, ditados do Além pelos emissários do Cristo, que codificaram a Doutrina. Consultemo-los, pois, a fim de que sejamos bons propagandistas das verdades celestes que a Doutrina dos Espíritos nos revela. Evitemos, para nossas consciências, a responsabilidade de transmitirmos, aos nossos amigos e ouvintes, falsos conceitos doutrinários originados das nossas idéias pessoais pouco esclarecidas. E lembremo-nos de que Jesus, o educador dos nossos Espíritos, conta conosco para intérpretes fiéis do que vem sendo revelado do Alto por um acréscimo de misericórdia para com o gênero humano.

Fonte:

PEREIRA, Yvonne A. À Luz do Consolador. Págs. 92 - 95. Feb.1998.

Diretrizes de Segurança



por Divaldo Franco e Raul Teixeira

28. Qual o papel dos centros vitais no intercâmbio mediúnico?

Raul – Encontramos os centros vitais como sendo representações do corpo psicossomático ou perispírito, correspondendo aos plexos no corpo físico.

São verdadeiras subestações energéticas.

À proporção que encontramos no mapa fisiológico do indivíduo, os diversos entroncamentos nervosos, de vasos, de veias, temos aí um foco de expansão de energia.

O nosso centro coronário, que é a porta que se abre para o cosmo, é a “esponja” que absorve o influxo de energia e o distribui para o centro cerebral, para o centro laríngeo, e, respectivamente, para outros centros que se distribuem com maior ou menor intensidade, através do corpo. Sabemos que tais energias, antes de atingir o corpo físico, abrigam-se no corpo espiritual. Do mesmo modo como se tivéssemos uma grande cisterna de água abastecendo uma cidade, tendo em cada residência a nossa particular, verificamos no organismo

a grande “cisterna” que absorve as energias de maior vulto, que é o citado centro coronário, e as pequenas “cisternas” que vão atendendo às outras regiões: o centro cerebral atendendo às funções intelectivas do homem, acionando as funções da mente; o centro laríngeo responsável pela respiração, pela fala e todas as funções importantes do aparelho fonador; temos o centro cardíaco que está ativando as emoções, as emissões do sentimento do homem, atuando sobre o músculo cardíaco. Conhecemos o centro gástrico responsável pela digestão energética e naturalmente achamos aí, no campo da mediunidade, uma contribuição muito grande, porque os médiuns invigilantes ou que estão nas lides sem o devido policiamento, sem as devidas defesas, quando entram em contato com atormentados, sentem as tradicionais náuseas, absorvendo energias que os alimentam de maneira negativa e provocam mal-estares de repercussão no soma, no corpo físico; a dor de cabeça, tão comum aos médiuns, são energias atingindo o centro cerebral. Lembramos, ainda, o centro esplênico, responsável pela filtragem de energia, atuando sobre o baço, do mesmo modo que

este é responsável pelo armazenamento do sangue, pela filtragem; e, achamos o centro básico ou genésico, por onde absorvemos a energia provinda dos minerais do solo, o chamado pelos iogues de “kundalini” ou “fogo serpentino”.

Esses centros espalhados são tidos como os mais importantes, mas, ao longo do corpo, temos vários outros centros por onde as energias penetram ou por onde elas são emitidas. Dessa forma, os centros de força são distribuidores de energia ao longo do corpo psicossomático que têm a função de atender ao corpo somático. Identificamos a correspondência das veias, das artérias e dos vasos no corpo físico com as “linhas de força” do corpo perispiritual. Eis porque, quando recebemos o passe, imediatamente, sentimos bem-estar, nos sentimos envolvidos numa onda de leveza que normalmente provoca-nos emoção.

Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas “linhas de força”, à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivermos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque em penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluídicos de que necessita. Do mesmo modo, se temos uma dor na ponta do pé e tomamos um analgésico, que vai para o estômago, a dor na ponta do pé logo passa. Então, o nosso cosmo energético está, como diz a Doutrina Espírita, ligado célula por célula ao nosso corpo somático. Por isso, os centros de força do perispírito têm seus correspondentes materiais nos plexos do corpo carnal, ou, diríamos de melhor maneira, os plexos do corpo carnal são representantes materiais, são a expressão materializada dos fulcros energéticos ou dos centros de força, ou, ainda dos centros vitais do nosso perispírito.

29. Considerando os vários casos mediúnicos abordados no livro *Painéis da Obsessão*, perguntamos se durante a recepção do livro o irmão desdobrou-se e conviveu com o ambiente espiritual?

Divaldo – Durante o trabalho de psicografar o livro romanceado, os espíritos permitiram-me acompanhar o que grafavam. Como são psicografias feitas em horas específicas, adrede reservadas para esse mister, registramos cenas, à medida que os espíritos iam escrevendo, através dos clichês mentais que me projetavam. Certa vez, quando psicografava o *Párias em Redenção*¹, que foi o nosso primeiro romance mediúnico ditado por Victor Hugo, observamos toda a paisagem que ele mostrava enquanto meu braço escrevia.

Para minha surpresa, notei, quando li as páginas, que havia visto muito mais do que ali estava escrito. Ocorreu-me a idéia de explicar aos confrades de nossa Casa, que era o mesmo que ir ao cinema acompanhado por um cego e estar explicando-lhe as cenas que se projetam na tela. A capacidade visual é muito maior do que a palavra ou a grafia.

Assim, quando Manoel Philomeno escreveu a obra *Painéis da Obsessão 2*, eu acompanhei o que estava anotando, havendo sido levado à Colônia, onde se realizavam as duas intervenções cirúrgicas na personagem central de nome Argos, que havia contraído a enfermidade física, graças a um processo obsessivo que, atuando por meio de vibrações viciosas nos centros vitais, a que se referiu Raul, terminou por matar as defesas imunológicas do organismo, dando margem a que o bacilo de Koch, que se encontrava no organismo, viesse a formar colônias em seus pulmões.

Fonte:

FRANCO, Divaldo P. TEIXEIRA, Raul J. *Diretrizes de Segurança*. Frater, 2002.

1) FRANCO, Divaldo. *Párias em Redenção*, Victor Hugo, 2ª ed., FEB, Rio de Janeiro-RJ, 1976.

2) FRANCO, Divaldo. *Painéis da Obsessão*, Manoel P. de Miranda, 1ª ed. LEAL, Salvador-BA, 1983.

CAPA

*Reencarnação
é assim ...*



Reencarnação é Assim...

por Therezinha Oliveira



A REENCARNAÇÃO

Que somos nós, as criaturas humanas?

Somos seres espirituais, criados por Deus. Temos natureza inteligente e imortal e capacidade para pensar, sentir e agir.

Os que estamos vivendo na Terra, somos Espíritos aqui encarnados.

Que é encarnação?

É o processo pelo qual o Espírito se liga a um corpo material e, através dele, passa a viver e atuar no mundo terreno, durante o tempo que durar essa existência.

Sendo imortais, não morremos quando o corpo morre, continuamos vivendo no plano espiritual, até reencarnarmos (encarnarmos novamente).

Por que precisamos encarnar e reencarnar?

Para cumprir desígnios divinos:

- cooperar na obra da Criação, exercendo um trabalho junto à Natureza e aos seres;
- e, ao mesmo tempo, passar por provas e expiações, que nos levam a progredir intelectual e moralmente.

É o que todos vivemos fazendo, ao longo de séculos.

Temos encarnado e reencarnado vezes sem conta.

Foi assim que alcançamos nosso atual estágio de evolução.

Reencarnar é nascer no corpo de outra pessoa?

De modo algum. Quando volta à vida corpórea, o Espírito molda para si um novo corpo.

O Espírito é sempre ele mesmo, mas o corpo é outro, especialmente formado por ele e para ele, unicamente.

Quando começa a ligação do Espírito ao corpo físico?

Começa na concepção (quando o óvulo é fecundado).

Através de uma expansão do seu perispírito (corpo espiritual, fluídico), o Espírito que vai reencarnar se liga ao ovo (que resultou da concepção) e passa a presidir à formação do novo corpo que irá usar.

Para a formação do seu novo corpo físico, o Espírito:

- usa como molde o seu perispírito (se nele houver lesões, irão influir na formação do corpo);
- aproveita, no que puder, o material genético fornecido pelos pais (nesse material, pode encontrar genes favoráveis ou não).

O Espírito pode ter dificuldades na formação do seu novo corpo?

Sim. Às vezes causadas por ele mesmo, outras vezes ▶

pelas condições do organismo materno ou do meio ambiente.

Mas isso nunca acontece por acaso; dá-se de acordo com as leis divinas que regem a vida dos seres, ligando-nos a pessoas ou lugares e determinando a época da encarnação.

A reação do Espírito no enfrentar as dificuldades (para a evitar, suportar ou superar) dependerá do que ele já é ou não capaz de fazer, da ajuda que mereça ou necessite.

O novo corpo será parecido com o corpo anterior, o que tinha na outra vida?

Não. Pela força da hereditariedade, terá traços do pai e da mãe do reencarnante, será parecido com eles ou com seus avós.

E se o corpo formado for deficiente, doentio?

Mesmo que apresente qualquer deficiência ou problema, para o Espírito o novo corpo sempre será uma bênção divina, porque nele terá a oportunidade de:

- se reajustar ante as leis divinas;
- ser útil na vida universal; e
- obter o seu próprio progresso intelecto-moral.

Na reencarnação, o que importa não é a beleza ou a perfeição corpórea, mas o que o Espírito possa realizar através do novo corpo.

Por que não lembramos o nosso passado, o que fomos na outra encarnação?

Porque o novo cérebro não tem registro de nossas vivências passadas.

A providência divina assim dispôs, para que:

- não nos fixemos demasiado em certas atividades, querendo sempre repeti-las sem progredirmos;
- não nos prendamos à vaidade ou ao orgulho (quando foram vidas destacadas ou glorificadas), nem nos sintamos humilhados ou abatidos (quando foram vidas criminosas ou viciosas);
- as outras pessoas não nos aplaudam ou exijam, pelo ontem, nem nos neguem a oportunidade de recomeçar.

Mesmo que apresente qualquer deficiência ou problema, para o Espírito o novo corpo sempre será uma bênção divina

Não renascemos somente junto àqueles a quem amamos e com quem nos damos bem; encontramos, também, os que nos devem algo moralmente ou a quem devemos nós, pelos erros que cometemos.

O reencontro é para que nos reconciliemos e estabeleçamos novo e melhor relacionamento, o que seria muito difícil se todos

estivéssemos sempre recordando o passado.

Podemos reconhecer quem a pessoa foi, na outra encarnação?

Fisicamente, de modo usual, não.

Mas as tendências e aptidões que revele, as qualidades ou defeitos de que seja dotada, podem nos fazer perceber em que áreas do conhecimento ou da ação humana já teve experiência, qual o progresso que já alcançou.

Essas características pessoais retratam a atual situação intelecto-moral do espírito, porque não resultam da educação nem do meio ambiente, os quais apenas favoreceram ou não a manifestação delas.

Quantas vezes o espírito reencarna, para habitar um mundo corpóreo?

Quantas vezes forem necessárias ao seu completo progresso, tanto no intelectual, quanto no moral.

São muitas, porque o Espírito progride lentamente, através de séculos e milênios.

Os Espíritos só reencarnam na Terra?

Geralmente, reencarnam num mesmo mundo apropriado ao seu grau de evolução, até que absorvam todo o conhecimento e progresso que a encarnação nele pode ensejar.

Depois, poderão passar a outro mundo mais elevado.

Embora não usualmente, podem reencarnar em outro mundo que seja de grau semelhante, compatível com seu estado evolutivo. ▶

Espíritos elevados podem encar-

nar em um mundo inferior, para ali executar missão de ajuda ao desenvolvimento de seus habitantes. Ex.: Jesus encarnando na Terra.

Quando é que o Espírito deixa de reencarnar?

Quando alcança tal grau de evolução que não precisa mais da vida corpórea nem dela depende, para existir, realizar sua função na vida universal e continuar o seu progresso pessoal.

É o caso dos espíritos puros.

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

O corpo que a pessoa teve na encarnação anterior não era necessário para a sua ressurreição?

Ressurreição da carne seria voltar à vida o corpo que já está morto.

Muitas pessoas ficam mal impressionadas com essa idéia, e até sentem medo dos que já “morreram” (desencarnaram), achando

talvez que, se eles se apresentarem, o corpo deles será frio e desagradável como o de um cadáver.

Mas a ressurreição material, da carne, é impossível.

A ciência demonstra que os elementos que constituíam o corpo que morreu foram dispersos e reabsorvidos pela Natureza.

Como uma veste que não nos serve mais, o corpo sofre a decomposição normal e seus elementos são reaproveitados no laboratório da Natureza.

Mas Jesus não ressuscitou Lázaro que estava morto?

Os judeus pensaram que Lázaro estivesse morto, mas ele se encontrava em estado letárgico (morte aparente).

Jesus sabia disso, tanto que afirmou: Lázaro dorme e eu vou despertá-lo. (João 11:11)

Lázaro não fora enterrado no solo (como o fazemos hoje), mas colocado numa gruta, onde (apesar da pedra lacrando a entrada)

havia ar suficiente para que ele sobrevivesse até Jesus chegar e, com seu magnetismo superior e sua autoridade espiritual, retirá-lo daquele estado doentio.

Foi uma cura o que Jesus fez e não a ressurreição de um morto.

Então, não há ressurreição?

De corpos mortos, não. Mas há o ressurgimento espiritual.

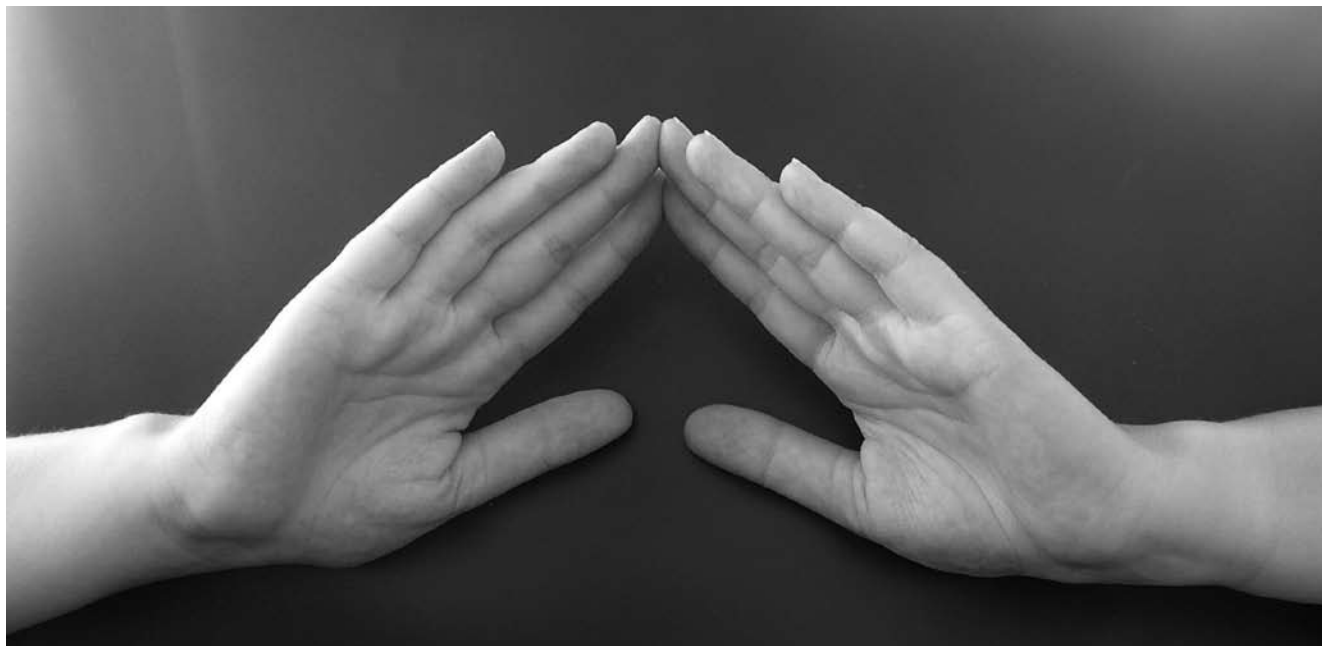
O Espírito, que já existia antes da formação do corpo, não morre com ele, continua a viver, conservando o seu perispírito.

É com esse corpo espiritual que o espírito ressurge (reaparece), podendo se tornar visível (aparição) e até tangível (materialização).

Mas o morto reaparece igual ao que era, quando em vida!

De fato, isso muitas vezes acontece. ▶

E fez os povos primitivos pensarem que viam o mesmo corpo já morto, que haviam sepultado. Mas não era.



Não? e o que era, então?

Era o perispírito, o corpo espiritual do Espírito.

Tinha a aparência do corpo anterior, porque o Espírito a mentalizou; ainda se sentia assim, ou queria se apresentar desse modo.

Jesus não ensinou nada sobre reencarnação...

Ensinou, sim.

1. Fez uma afirmativa teórica.

A Nicodemos, doutor da lei, como se vê em João, capítulo 3, versículos 1 a 12:

Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.

Se um homem não nasce da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus.

“Nascer da água” é bem o símbolo da vida material; na vida terrena, a água é elemento predominante, até mesmo em nosso corpo (que tem 65% de líquidos).

Alguns entendem que “nascer do espírito” é renovar-se moralmente.

Mas quem conseguiria uma plena renovação sem se reencarnar?

Para progredirmos, intelectual e moralmente, é imprescindível e inevitável que reencarnemos, que retomemos a vida corpórea, renasçamos materialmente, muitas e muitas vezes.

2. E apontou alguém reencarnado, naquela época.

Afirmou, por duas vezes, que João Batista era Elias reencarnado (Mateus 11:2-19, e no episódio da transfiguração, Mateus 17:1-13).

Quando viveu como Elias, João mandara decapitar sacerdotes de Baal; reencarnado como o Batista, enfrenta também a morte por decapitação.

No caso do homem cego de nascença (João 9:1-5), Jesus disse que não havia sido por pecado dele nem de seus pais. Não é a negação da reencarnação?

Não. Jesus apenas esclareceu que, naquele caso, não era uma expiação, um débito a ser ressarcido.

A reencarnação não existe, apenas, para reajuste, mas, também, para aprendizado, realizações, boas obras.

Ante quem está sofrendo, em vez de perguntarmos se a pessoa merece ou não sofrer e por que, devemos procurar ajudar, fazendo o bem ao nosso alcance.

Foi o que Jesus exemplificou, curando o cego.

A reencarnação não deixa de ser um ressurgimento espiritual, pois o Espírito volta a surgir e se manifestar entre nós.

Só que essa volta do espírito à vida corpórea é num corpo novo, nada tendo a ver com o corpo anterior.

Mas se são sempre os mesmos Espíritos, indo e voltando pela reencarnação, como é que a população da Terra está aumentando tanto?

Responderemos apontando três fatores:

1. A população espiritual da Terra é bem maior do que se costuma pensar, porque não se restringe ao que observamos no mundo visível; os Espíritos habitantes da Terra ocupam o planeta em rodízio reencarnatório, sendo que, atualmente, estão encarnados apenas cerca de 5 bilhões, mas há mais de 20 bilhões desencarnados.

2. Sempre há novos seres espirituais chegando à escala humana.

Do princípio inteligente criado por Deus se originam os Espíritos, os seres inteligentes da Criação; em sua evolução, passam pelos reinos inferiores da Natureza até alcançarem a escala humana. Neste sentido, Deus criou, está criando e sempre criará novos Espíritos.

3. Há migração de Espíritos de um mundo para outro?

Existem muitos outros mundos habitados no Universo; alguns terão habitantes de evolução semelhante à nossa e daí pode vir certo contingente para a Terra.

A reencarnação já está cientificamente comprovada?

Não. A ciência ainda tudo reporta ao plano da matéria, só reconhece os fenômenos que possa provocar e controlar, e a reencarnação é um processo que transcende a vida física, não está nas mãos do homem fazer parar ou repetir, para observá-lo.

Há, porém, muitos indícios e casos que sugerem a reencarnação:

- as lembranças de vidas passadas (espontâneas ou provocadas pela hipnose);

- reencarnações anunciadas (via mediúmica ou por sonhos) e que vieram a se concretizar, conforme verificação posterior;

- constatações feitas por pessoas em experiência de quase-morte.

Que mais falaria em favor da reencarnação?

O fato de que ela reafirma a justiça, a bondade e o poder de Deus.

Que tem a ver reencarnação com o poder de Deus?

Deus nos cria para a perfeição e a felicidade.

Mas, se cada pessoa que nasce fosse um espírito novo, conseguiria, numa única existência, atingir essa felicidade e perfeição?

Então, Deus não seria poderoso, pois não teria conseguido levar a criatura ao fim por ele desejado...

E quanto à bondade divina?

Seria Deus bondoso se, podendo nos levar à perfeição e felicidade numa só vida, não o fizesse, não o quisesse fazer?

Se nos acenasse com a perfeição e a felicidade mas nos desse uma encarnação, sabendo com antecedência que, assim, não as conseguiríamos alcançar?

Não, não seria bondoso...

Mas, justo, Deus é!

Entretanto, se a nossa existência é uma só e cada criança que nasce é um novo ser:

Por que não nascem todos iguais?

Uns são saudáveis e inteligentes outros enfermos, ou deficientes.

Por que são diferentes as dificuldades e problemas que cada pessoa tem de enfrentar no mundo?

Uns nascem em “berço de ouro”, outros em miséria e abandono.

Com a reencarnação, tudo fica certo?

Sim. Com a reencarnação, compreendemos que:



Deus é justo

Cria todos os seres iguais e a todos dá as mesmas oportunidades. Cada um, porém, está em determinado grau de evolução, por isso apresenta diferentes possibilidades e enfrenta diferentes situações, todas úteis e necessárias, agora, para o seu desenvolvimento.

É bondoso

Dá a cada um segundo as suas obras mas nunca nos condena de modo irremissível. Todos teremos tantas oportunidades quantas forem necessárias para resgatarmos erros e alcançarmos nossa evolução.

E é poderoso

Tendo nos criado para a perfeição e a felicidade, seu desígnio se cumprirá integralmente. Através da evolução e em vidas sucessivas, todos nos aperfeiçoaremos e seremos felizes.

Louvado seja Deus, nosso Criador e Pai, em sua sabedoria, poder, justiça e bondade!



Uma poesia que enfoca a reencarnação como expiação de faltas cometidas no passado. Não como castigo divino mas para aprendizado sobre o que é experimentar carência ou dor e a necessidade da compaixão e da caridade para com o semelhante.

DUAS VIDAS

- “Uma esmola, senhor, que me alivie os males!...”

E o marajá responde humilhando o mendigo:

- “Um pária é maldição na viagem que eu sigo!

Afasta-te, infeliz! Não me fites, nem fales!...”

Ao sonido marcial de clarins e timbales,
A caravana parte, em busca de outro abrigo...
E o grande hindu, lembrando um rei vaidoso e antigo,
Fulge no palanquim por montanhas e vales!

Mas o príncipe morre... e o Tribunal Divino
Impõe-lhe vida nova... é um pária sem destino,
Que traz agora a dor igual fogo atado ao lenho...

E no mesmo lugar que ele, mísero, empesta,
Implora a um marajá que se retira em festa:
- “Uma esmola, senhor, para as chagas que eu tenho!...”

(Antologia dos Imortais, de Valentim Magalhães, por Francisco C. Xavier)

Nesta poesia, um enfoque diferente: a alegria de quem consegue compreender que, apesar de suas dores e problemas, a vida espiritual, através das reencarnações, leva ao aperfeiçoamento e à felicidade.

A OUTRA FACE DA VIDA

Já não sei mais cantar da vida a negra face
Cheia de mágoa e dor, plena de ais e prantos.
Busquei a oculta face ela me revelasse,
E logrei desvendar todos os seus encantos.

Porém, para que assim, feliz, eu alcançasse
Ver-lhe a face de luz, livre de negros mantos,
E à terra da ventura houvesse livre passe,
Jurei, fiel, jamais trair-lhe os fins mais santos.

E vi-lhe, enfim, a face eterna e deslumbrante,
Que sob o véu da dor e o sal do pranto existe,
E, tendo-a avistado, não sei mais o que é ser triste.

Chore e descreia quem não viu tua face amada.
Eu que, porém, a vi, ó vida bela e abençoada,
Deixa tua glória exalte e esplendor eu cante!

Therezinha Oliveira

Fonte:

OLIVEIRA, Therezinha. *Reencarnação é Assim*.
Editora Allan Kardec. 2004.

A Última Pergunta

por Orson Peter Carrara



Os livros da Codificação Espírita constituem fonte permanente para estudos e reflexões. Sempre encontramos em suas páginas fecundas oportunidades de análise para qualquer tema do cotidiano da vida humana. Isto sem falar nas questões transcendentais...

Assuntos admiráveis ou polêmicos encontram no pensamento do Codificador ou na revelação dos Espíritos, roteiros e argumentações, orientações e material para manter concentrado qualquer pesquisador que venha procurar na Doutrina Espírita respostas às suas indagações. Trata-se de vasto campo cultural alicerçado na mais alta moral que o planeta pode conhecer: a moral de Jesus. Incrível como qualquer assunto possa ser analisado sob a ótica espírita.

Trazemos essas considerações pensando em

convidar o leitor a pensar conosco sobre a última questão de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, a de número 1.018. É que o tema dessa questão está diretamente relacionada com uma preocupação coletiva.

Vive-se no planeta um período de grandes dificuldades, agravadas por inúmeros problemas sociais, todos conhecidos graças ao poder da mídia. Problemas que têm gerado grandes aflições coletivas. Aí estão presentes no dia-a-dia do cidadão do planeta a violência, a miséria, o desemprego e pior, a indiferença, o desamor.

Ao lado de um tanto de criaturas que lutam pelo bem, que se esforçam pelo aprimoramento individual e coletivo, boa parcela da população se perde ainda nos excessos, na incompreensão, na intolerância, fechando-se no egoísmo que tantos males tem gerado.

E VEM A ÚLTIMA PERGUNTA DO LIVRO REFERIDO:

“1.018 - Jamais o reino do bem poderá ter lugar sobre a Terra ?

- O bem reinará sobre a Terra quando, entre os Espíritos que vêm habitá-la, os bons vencerem sobre os maus. Então, farão nela reinar o amor e a justiça que são a fonte do bem e da felicidade. É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá sobre a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Mas os maus não a deixarão senão quando dela forem banidos o orgulho e o egoísmo. A transformação da Humanidade foi predita e atingiu esse momento, que apressam todos os homens que ajudam o progresso. Ela se cumprirá pela encarnação de Espíritos melhores, que constituirão sobre a Terra uma nova geração (...).”

Notem os leitores que a transformação virá pela atração de Espíritos melhores, através da transformação moral dos próprios homens e da prática das leis de Deus.

O amadurecimento humano, pelo progresso inevitável, fará isso, cedo ou tarde. Porém, nada nos impede de antecipar o notável acontecimento, através de esforços individuais e coletivos que melhoram o padrão moral do planeta.

Felizmente, há muita gente boa trabalhando para isso, em todo o mundo. Iniciativas brilhantes nas áreas de pesquisas científicas (para as conquistas tecnológicas que beneficiem o homem em todos os sentidos), ou esforços de solida-

riedade que despertem o coração humano para a importância da afabilidade, estão levando o homem para o caminho da tão sonhada paz e felicidade.

Vou citar um exemplo muito simples, pequenino mesmo, mas muito ilustrativo. Em nossa pequena cidade, há um cidadão espírita, atualmente cego, que solicita para seu funcionário escrever diariamente uma frase motivadora ou de teor

**O
amadurecimento
humano, pelo
progresso
inevitável, fará
isso, cedo ou
tarde**

cristão, em pequena lousa localizada em seu estabelecimento comercial. Trata-se um hábito muito antigo, já conhecido da cidade. Pois, com a prática já transformada em hábito, hoje em dia é comum pessoas pararem para ler a frase e outras copiarem a dita frase para reflexão posterior. Até uma professora solicita a uma de suas alunas passar por lá diariamente para copiar a frase...

O comerciante teve uma idéia simples, mas gerou simpatia e ajuda às criaturas que por ali passam e já buscam até com certa ansiedade a frase do dia, inclusive para anotações. A iniciativa criou um clima melhor naquele ambiente, atraindo forças positivas e irradiando amor para muitos.

O exemplo simples pode ser usado para dimensões mais abrangentes que gerem modificações positivas em ambientes perturbados ou perturbadores.

Desejamos atingir o fato, destacando para o leitor, de que a implantação do reino do bem e por extensão natural da paz e da felicidade tão procurada, está principalmente nas iniciativas que tenhamos para criar oportunidades do bem aparecer, fazendo-o presente em nossas vidas. Se a ação generalizar-se, em breve tempo, teremos o bem implantado sobre o planeta. E isto propiciará a encarnação de Espíritos melhores...

Fonte:

Artigo originalmente publicado no site do autor: <http://www.orsoncarrara.hpg.ig.com.br/>

Pressentimento

por Joanna de Ângelis / Divaldo Franco



522. O PRESENTIMENTO É SEMPRE UM AVISO DO ESPÍRITO PROTETOR?

“É o conselho íntimo e oculto de um Espírito que Vos quer bem. Também está na intuição da escolha que se haja feito. É a voz do instinto. Antes de encarnar, tem o Espírito conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas a que se submete. Tendo estas caráter assinalado, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, fazendo-se ouvir quando lhe chega o momento de sofrê-las, se torna pressentimento.”

Ninguém avança pela estrada do progresso espiritual sem o auxílio da Divindade, por intermédio dos nobres Espíritos que se transformaram em Guias da Humanidade.

São eles que executam a programação estabelecida, emulando aqueles que se encontram incursos no processo de crescimento a alcançarem a meta para a qual se reencarnaram.

Operosos servidores do Bem, estão sempre próximos de todos aqueles que lhes rogam auxílio ou que, através da oração e dos pensamentos elevados, sintonizam com as suas presenças, experimentando

o doce enlevo que deles dimana e a condução psíquica que transmitem com carinho e paciência.

Conhecedores de algumas ocorrências que estão delineadas nas existências dos seus pupilos e dos desafios que os mesmos devem vivenciar, inspiram-nos ou guiam-nos pela senda mais apropriada para o sucesso, ou advertem-nos dos perigos iminentes que os espreitam, de forma que possam alterar o passo e alcançar os objetivos salutares.

Através dessa inspiração e presença psíquica é que ocorre o denominado pressentimento, que é uma eficaz maneira para a criatura parar e reflexionar em torno do que deve realizar e de como conduzir-se, a fim de não soçobrar no empreendimento iluminativo, contornando as dificuldades e avançando sem receio pela trilha do progresso.

Caso, no entanto, seja reprochável a conduta do indivíduo ou se faça caracterizada pela rebeldia sistemática, pelos conflitos nos quais

se compraz, os pressentimentos se apresentam com manifestação maléfica, propostos pelos acompanhamentos espirituais que se lhe tornam constantes, em razão do tipo de opção mental e comportamental a que se entrega.

Os Espíritos que o assessoram atormentam-no com idéias falsas umas e mirabolantes outras, a fim de mais o iludirem e fixarem-no nas suas redes mentais perversas de difícil libertação.

Comensais dos seus propósitos íntimos enfermícios são hábeis na técnica de transmitir idéias deprimentes e portadoras de conteúdos perturbadores, que o atormentam e mais pioram o seu humor e estado emocional.

Algumas vezes, quando assistido pelas Entidades veneráveis, pela falta de hábito de assimilar-lhes as idéias, recusa-as, retornando às mesmas paisagens mentais deletérias em que se homizia.

Os pressentimentos, desse modo,



merecem análise clara e tranqüila, a fim de que se possa avaliar o de que se constituem e qual a mensagem de advertência e socorro de que se fazem portadores.

Ressumam espontaneamente do inconsciente pessoal muitas recordações, que defluem da programação a que o Espírito está vinculado e que assumiu antes da reencarnação, como eficiente maneira de conduzir-se com equilíbrio, evitando situações embaraçosas ou tropeços nos mesmos erros em que tombaram anteriormente.

Alguns desses pressentimentos, que são efeitos de ações já realizadas, informam sobre necessidades que deverão ser experimentadas e compromissos que foram firmados antes do renascimento, que se encontram adormecidos e agora ressurgem com o propósito de alertamento, porque, de alguma forma, encontram-se estabelecidos para novamente acontecerem, auxiliando o equivocado na própria reeducação.

São, portanto, do próprio Espírito reencarnado, algumas idéias que voltam à tela mental como intuição de advertência, proporcionando recordação espontânea do passado que se torna bênção enriquecedora.

Ainda ocorre que, em face da condição espiritual do ser humano, o seu psiquismo pode adentrar-se pelo futuro e captar ocorrências que se estão aproximando no tempo e logo se manifestarão como realidade.

Esses registros são permitidos porque têm por finalidade contribuir em favor da melhor compre-

ensão humana em torno do que se convencionou denominar fatalidade ou desdita, felicidade ou sucesso adrede estabelecidos...

Sendo uma existência planetária conseqüência natural da que lhe é anterior, e muitas vezes de outras mais recuadas, os eventos da vida se encontram mais ou menos deline-

**Os
pressentimentos
constituem
fenômenos
psíquicos,
parapsíquicos e
mediúnicos, que
contribuem de
forma útil para a
existência feliz**

ados conforme as estruturas sobre as quais se apóiam, facilitando-lhes a captação antecipada por se encontrarem na pauta do processo da evolução.

Os pressentimentos constituem fenômenos psíquicos, parapsíquicos e mediúnicos, que contribuem de forma útil para a existência feliz.

Quando negativos ou ameaçadores, devem predispor à oração e ao envolvimento nos pensamentos superiores, a fim de que as conquistas atuais constituam crédito moral mediante o qual podem ser modifi-

cados os planos existenciais.

As Soberanas Leis não executam corretivos punitivos em relação às criaturas, mas se expressam com finalidade educativa ou reeducativa, convidando à reflexão e ao aprendizado em torno dos deveres para com a Vida, e que não podem ser ignorados ou tomados com leviandade.

Desse modo, a toda ação positiva corresponde uma mudança na contabilidade espiritual que diz respeito às atitudes e realizações prejudiciais, perturbadoras, que necessitam ser reparadas.

O amor é possuidor do élan poderoso que anula o mal e, qual a luz, esbate toda a sombra ameaçadora.

Mantendo-se o ser em comunhão com as Fontes Excelsas, delas recebe por pressentimentos notícias das ocorrências que terão lugar no amanhã, preparando-se para melhor enfrentá-las e bem conduzi-las.

Quando se trata de desafios pelo sofrimento, mais fáceis esses se apresentam, em razão da disposição de superá-los, prosseguindo no rumo da felicidade.

Quando se expressam benefícios, favorecem melhor capacidade para a sua instalação no mundo íntimo, retirando-se os resultados superiores da futura ocorrência.

Apurando-se a capacidade e a autopenetração interior e de sintonia com os Espíritos Guias, mui facilmente os pressentimentos podem ser registrados e direcionados de forma saudável e proveitosa.

Fonte:

DIVALDO, Divaldo P. *Lições para a Felicidade*.
Págs. 78 - 81. Feb. 1999.

Acesse e Formate só no Micro

por Eduardo Martins



A informática introduziu na linguagem de todos nós termos que até pouco tempo atrás não existiam ou tinham outro significado. Ninguém pretende ditar regras nesse campo movedição das escolhas pessoais. Em benefício da precisão, porém, um dos atributos do bom texto, que tal manter essas palavras apenas nos domínios dos micros?

Os repórteres de rádio e televisão, por exemplo, usam (mal) atualmente, sem o menor constrangimento, o verbo **acessar** para ruas, avenidas, rodovias. Assim: *O melhor caminho para “acessar” a Marginal do Pinheiros neste momento é pela Ponte Ari Torres. Você pode acessar a Internet, acessar um arquivo, etc. Mas você tem acesso a uma rua, atinge uma avenida, chega a uma rodovia, e não acessa* (pelo menos em bom português).

Situação parecida ocorre com **printar**: se o verbo é desnecessário até no mundo dos bits e bytes, o que dizer na linguagem comum? Por que não **imprimir** tudo que você quiser, de uma lista de nomes a um folheto ou livro?

Inicializar, igualmente, deve restringir-se a definir o início da operação de um sistema. Por isso, se você tiver respeito pelo idioma, nunca diga que vai “inicializar” um trabalho, mas apenas iniciá-lo. E, mesmo no micro, você já reparou que o sistema Windows em português usa **iniciar**, *sem nenhum problema, em vez de “inicializar”?*

E **formatar**, pode-se considerar liberado para uso normal? Também não é recomendável. É preciso lembrar que existem milhões de pessoas de cujo mundo o computador não faz parte. Assim, *formate disquetes e documentos, mas evite dizer que vai formatar um time, uma idéia, uma opinião, um projeto, um programa, etc.*

Recorra mais uma vez ao bom senso: por que “estartar” e “reestartar” (claro, vêm de **start**, que significa começar, em inglês), se você tem iniciar, reiniciar, começar, recomeçar, principiar, etc., em português?

Para concluir: Você tem bom ouvido? Se tem, pronuncie “butar” (dar o boot), em voz alta. Que tal? Vai continuar usando a palavra?

Deletar

Deletar é mais uma adaptação do inglês que convém limitar ao terreno da informática, no sentido de *deletar uma palavra, um arquivo, um texto*. Em outras situações, prefira equivalentes como apagar, desfazer, extinguir, eliminar, anular, cancelar ou suprimir. Por isso, *desfaça uma impressão, apague uma imagem, elimine uma dúvida*. Na sua turma, ou em casa, claro, você pode até dizer que “deletou” a namorada ou namorado. Mas não convém fazer isso num texto formal.

Fonte:

MARTINS, Eduardo. *Com Todas as Letras*. Pág. 88. Editora Moderna. São Paulo/SP, 1999.

Faccionismo

*“Mas se tendes amarga inveja e sentimento faccioso, em vosso coração,
não vos glorieis nem mintais contra a verdade.”
(Tiago, 3:14.)*

Toda escola religiosa apresenta valores inconfundíveis ao homem de boa vontade.

Não obstante os abusos do sacerdócio, a exploração inferior do elemento humano e as fantasias do culto exterior, o coração sincero beneficiar-se-á amplamente, na fonte da fé, iluminando-se para encontrar a Consciência Divina em si mesmo.

Mas, em todo instituto religioso, propriamente humano, há que evitar um perigo - o sentimento faccioso, que adia, indefinidamente, as mais sublimes edificações espirituais.

Católicos, protestantes, espiritistas, todos eles se movimentam, ameaçados pelo monstro da separação, como se o

pensamento religioso traduzisse fermento da discórdia.

Infelizmente, é muito grande o número de orientadores encarnados que se deixam dominar por suas garras perturbadoras. Espessos obstáculos impedem a visão da maioria.

Querem todos que Deus lhes pertença, mas não cogitam de pertencer a Deus.

Que todo aprendiz do Cristo esteja preparado a resistir ao mal; é imprescindível, porém, que compreenda a paternidade divina por sagrada herança de todas as criaturas, reconhecendo que, na Casa do Pai, a única diferença entre os homens é a que se mede pelo esforço nobre de cada um.

Emmanuel - Chico Xavier
Vinha de Luz

Centro de Estudos Espíritas
“Nosso Lar”



R. Prof. Luís Silvério, 120
 Vl. Marieta - Campinas/SP
(19) 3032-0256



O Centro de Estudos Espíritas **“Nosso Lar”**
 convida você e sua família
 para estudar o Espiritismo.

*Venha conhecer a Filosofia, a Ciência
 e a Religião Espíritas.*

- Uma aula por semana
- Aulas apostiladas e dinâmicas
- Exibição de filmes (em telão) alusivos aos temas
- Auditório com ar condicionado, som e imagem digitais
- Estacionamento e segurança no local
- Material didático (opcional)
- Aulas em datashow

CURSOS GRATUITOS

ATIVIDADES PARA 2008

Cursos	Dias	Horários	Início	
1º Ano: Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	2ª Feira	20h00 - 21h30	11/02/2008	Aberto ao Público: Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
1º Ano: Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	sábado	14h00 - 15h00	16/02/2008	Aberto ao Público: Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
2º Ano	3ª Feira	20h00 - 22h00	12/02/2008	Restrito
2º Ano	Sábado	16h00 - 18h00	16/02/2008	Restrito
3º Ano	4ª Feira	20h00 - 22h00	13/02/2008	Restrito
3º Ano	Domingo	9h00 - 11h00	17/02/2008	Restrito
Parábolas Evangélicas: Estudo das Parábolas de Jesus à luz do Espiritismo. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	5ª Feira	20h00 - 21h00	06/03/2008	Aberto ao público. Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
Estudos Bíblicos: Estudo da Bíblia à luz do Espiritismo com aulas e projeção (em telão) de filmes alusivos aos temas. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	sábado	20h00 - 21h00	07/03/2008	Aberto ao público. Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
Atendimento ao público				
Assistência Espiritual: Passes	2ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	4ª Feira	14h00 - 14h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	5ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	Domingo	09h00 - 09h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Evangelização da Infância: De 3 a 14 anos	Domingo	10h00 - 11h00	Fev / Nov	Aberto ao Público
Mocidade Espírita: De 15 a 23 anos	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público
Palestras	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público